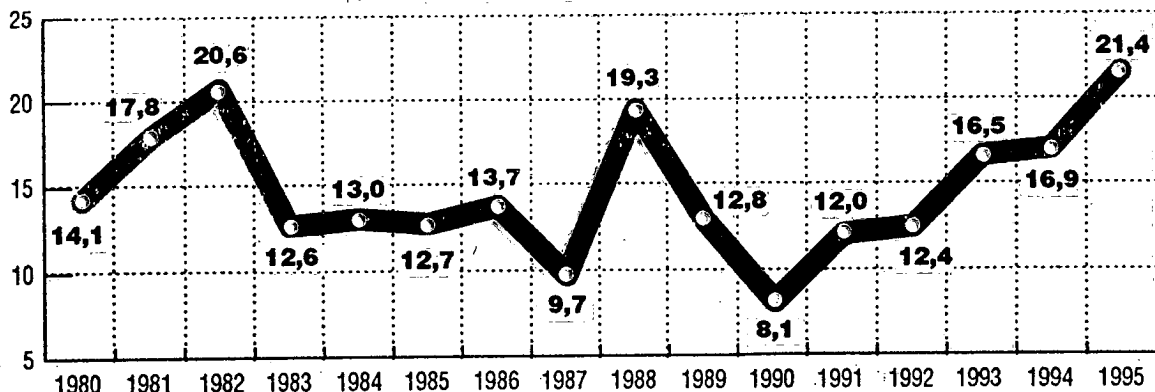


A sangria dos juros*

(US\$ bilhões)



(*) Inclui amortizações

Entrada de capital é vista com reservas

BRASÍLIA — “A poupança externa é positiva, porque tem prazo longo e juros mais baixos e representa um aumento de investimento na capacidade de produção”, afirma Márcio Cartier.

Tanto Delfim Netto quanto Paulo Nogueira Batista Júnior

contestam essa afirmação. Segundo o ex-ministro, a maior parte do capital externo não está entrando para aumentar os investimentos. “É apenas uma troca de titularidade. Sai o dono nacional e entra o estrangeiro”, afirma Delfim.

Os dois também fazem a mesma crítica em relação às supostas vantagens da troca de endividamento com bancos pelo investimento. Os dois argumentam que a troca de perfil apenas muda o nome da remessa de recursos para o exterior. O que antes saía como pagamento de serviços, acabará

saindo como remessa de lucros e dividendos.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, discorda dessa avaliação. “Só remete lucros e dividendos quem não tem perspectiva. Com abertura da economia e estabilidade, a tendência é de reinvestimento dos lucros”, disse Altamir. “Repatriação de capital não tem data”, alerta Paulo Nogueira.

Continua na página 2